Sousa Pinto

Pintor

1856-1939

COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA

Maio 2017

Souza-Pinto
1890

Sousa Pinto foi um notável pintor dos séculos XIX e XX. Tornou-se um dos melhores intérpretes da região da Bretanha onde viveu e que traduziu na sua arte. Os seus quadros de Valongo, de Francelos ou a obra "Molhado até aos ossos" denotam também a sua capacidade interpretativa, muito ao jeito e ao gosto português. A Câmara Municipal de Lisboa presta homenagem a este artista atribuindo o seu nome a uma artéria da cidade.

Lisboa, maio de 2017
Catarina Vaz Pinto
Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa

Auto-Retrato, 1874, carvão sobre papel

SOUSA PINTO

José Júlio de Sousa Pinto nasceu em Angra do Heroísmo, na Ilha açoriana da Terceira a 15 de setembro de 1856, filho de Lino António de Sousa Pinto, magistrado, natural de Valongo e de Ana de Sousa Loureiro, natural do Porto.

A sua infância foi passada nos Açores e a adolescência no continente, mais especificamente na cidade do Porto onde teve o seu primeiro contato com a pintura. Em 1870 matriculou-se na Academia Portuense de Belas Artes, onde foi aluno de João António Correia, Thadeu de Almeida Furtado e Soares dos Reis, tendo concluído o curso de Pintura em 1878.

Foi notável a sua passagem por este estabelecimento de ensino, nele conquistou três prémios pecuniários e foi o selecionado no concurso de bolseiro do estado no estrangeiro, escolha que ficou a dever-se à qualidade plástica dos trabalhos a concurso e ao seu mérito escolar.

Em 1880 partiu para França com a bolsa na categoria de *Pintura de História*, tendo por companhia o também pintor e concorrente em *Paisagem*, Henrique Pousão (1859-1884). Fixou residência em Paris, onde aperfeiçoou os seus estudos e realizou uma grande parte da sua obra. Recebeu aulas de Adolphe Yvon (1817-1893) e Alexandre Cabanel (1823-1889), na École des Beaux Arts, e participou nos *Salons* parisienses, nos quais obteve uma Menção Honrosa (1885) e veio a integrar posteriormente o seu júri (1900).

Em 1883 expôs no *Salon* o quadro *La Culotte Déchirée* (O calção rasgado) num estilo próximo do pintor naturalista Bastien-Lepage (1848-1884), obra que obteve grandes elogios por parte da crítica

francesa e alcançou ainda assinalado êxito em Lisboa e no Porto. Segue-se a sua apresentação no Porto com as pinturas *A Macieira Partida* e *Depois do Vendaval* que valeram a sua consagração ainda em "verdes anos".

Sousa Pinto tornou-se um dos melhores intérpretes da Bretanha ao captar as mais belas cenas campestres e à beira-mar, registando a vida quotidiana, os costumes e os dramas das gentes. São exemplos a tela *Paisagem com carneiros*, onde regista uma cena bucólica, o campo, as árvores, o rio e os carneiros pastando à guarda do pastor, e ainda a tela *O barco desaparecido* (1890), em que num banco de areia de uma praia da Bretanha, coberto por uma vegetação rasteira batida pelo vento e sob um céu nublado matinal, vêem-se duas mulheres que choram, em sofrimento profundo, o desaparecimento no mar de um barco de pescadores.

L'Égarée | *Rapariga com Chapéu de Palha*, 1887, óleo sobre tela

No entanto, este pintor apaixonado pela Bretanha e influenciado pela respetiva envolvência atmosférica, triste e

Efeito de Tarde, 1915, pastel sobre papel

Barco Desaparecido, 1890, óleo sobre tela

enevoada (a que corresponde a fase melancólica da sua obra), continuou a fazer longas estadias em Portugal, sobretudo em Benfica, onde tinha residência, mantendo o sentimento interpretativo profundamente português e realizando obras expressivamente luminosas, como atestam os seus quadros de Francelos e de Valongo, a terra natal do seu pai, ou a pintura *Molhado até aos Ossos*, de carácter tão lusitano. Nesta e noutras telas análogas, Sousa Pinto afirma a sua robustez de pintor, atinge a sua plena autonomia e liberta-se da influência de Bastien-Lepage, como refere José Figueiredo, no prefácio do catálogo da Exposição do artista em Lisboa em 1916 [1]: "Mas quem há aí, sem esquecer Malhoa, o ilustre mestre e incomparável cronista da vida es-

(1) Exposição de pintura de José Júlio de Sousa Pinto (prefácio do catálogo, 1916).

Cabeça de Vareira, 1893, pastel

Escolar Premiado, França, óleo e pastel

tremenha, que, melhor do que ele, traduza com a sua arte o homem e o rincão português?". "Uma série de paisagens e de tipos portugueses representados com suave lirismo e contida emoção, como esse admirável pastel *A Senhora Maria* executado em Francelos em 1913 (Museu de Arte Contemporânea), ou como a expressiva *Cabeça de Velha* (Museu Nacional Soares dos Reis), respondem triunfalmente a esta pergunta" **2**.

Também, e na opinião de José-Augusto França **3**: "Ninguém melhor do que ele, porém, estabeleceu a ligação entre a pintura portuguesa e a da «escola de Paris»; pela força das circunstâncias, definiu as relações possíveis – e, mais do isso, marcou a maneira como um artista nacional, colocado em situação privilegiada, num meio artisticamente desenvolvido, acabou por agir. Sousa Pinto marcou, por assim dizer, os limites da pintura da sua geração."

A presença deste notável pintor tornara-se habitual no *Salon* em Paris,

(2) PAMPLONA (1988) pag. 251.
(3) FRANÇA (1990) pag. 50.

Macieira Partida, 1883, óleo sobre tela

aqui apresentou em 1884 *O Hóspede Inconsolável*, em 1887 *L'Égarée*, em 1888 *Molhado até aos Ossos*, em 1889 *A Partida para o Trabalho* (Exposição Universal de Paris), em 1890 *O Barco Desaparecido*, em 1891 *A Volta dos Barcos*, em 1892 *Preparativo do Barco*. No final do século XIX a sua fama não conhecia fronteiras, e as suas obras eram adquiridas por grandes museus da França, da América, da Austrália e de todo o mundo.

O Museu de Luxembourg em Paris (hoje Musée d'Orsay) adquiriu, em 1901, *La Recolte des Pommes de Terre*, sendo a primeira obra de um artista português ali a figurar (a par de Columbano). Como descreve o crítico Braz Burity **[4]** em *Mestre Sousa Pinto, Artista de Portugal e Mestre Pintor da França*: "O Luxemburgo – que não é, positivamente, uma casa de porta aberta – abriu-lhe as suas salas, e no salon, onde os seus camaradas deixaram de expor (…) viram-no (…) numa ascensão metódica, serena, firme, persistente, constante, definitiva, das menções às medalhas, das medalhas aos grandes prémios, em que as maravilhas das *Calças Rotas* e do *Molhado até aos Ossos,* cujas telas-matrizes são do século passado, sendo ambas as réplicas, mesmo em cópias, entre as coisas velhas e novas, grandes e pequenas, da exposição, as grandes peças de efeito, mestras e decisivas, em que todo o talento do Artista, toda a técnica do Pintor, todo o virtuosismo do Mestre, se revelam e se expandem, se vincam e sintetizam – dando-lhe, em grandeza e profundidade, em magias de desenho e justezas de colorido, a fórmula receituário do Triunfo e a medida exacta, perfeita e completa, da sua inconfundível personalidade de Mestre Cromista – inigualável no Desenho, frígido no Sentimento, escrupuloso e miudinho no detalhe, e sempre correcto, sempre limpo, sempre elegante – francês sempre! – no amanho da Composição e na harmonia das tonalidades" **[5]**.

(4) Pseudónimo de Joaquim Madureira (1874-1954), dedicou-se sobretudo ao jornalismo e à crítica artística e teatral.
(5) BURITY, Braz, Vol. V. 1932, pag.99.

Sousa Pinto obteve os mais altos galardões de que são exemplos: medalha de honra no Grémio Artístico (1898) e na Sociedade Nacional de Belas Artes; menção honrosa no *Salon*, em Paris em 1883; 2ª medalha na Exposição Universal de Paris de 1889; medalhas de ouro na Exposição Internacional de Nice em 1884, na Exposição Internacional do Porto em 1887 e na Exposição Atlanta em 1896; medalha de prata na Exposição do Rio de Janeiro em 1895, além da condecoração honorífica francesa de Oficial da Légion d'Honneur (1895) e o Grau de Comendador da Ordem de Sant'Iago da Espada, atribuído pelo governo português, em 18/06/1920

Em Lisboa aparece representado em 1885, 1887 e 1888 nas Exposições do Grupo do Leão e em 1880 e 1887, respetivamente na 12ª e 14ª Exposições da Sociedade Promotora de Bellas Artes –

EXPOSIÇÃO SOUSA PINTO

O sr. dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, visitando a exposição do sr. dr. Sousa Pinto, tendo á sua esquerda o distinto artista

O sr. dr. Bernardino Machado, presidente da Republica, visitou a exposição do notavel pintor sr. Sousa Pinto, tendo palavras de admiração para o grande artista e incitando-o a continuar a sua maravilhosa obra, que com tanto brilho tem enobrecido o nome portuguez.

A exposição continua a ser muito visitada e admirada pelos amadores das belas artes.

O sr. Sousa Pinto recebendo o sr. presidente da Republica á entrada do palacio da Sociedade Nacional de Belas Artes. (Clichés Benoliel).

In *Ilustração Portuguesa*, Lisboa, 2ª série,21º vol., nº 522 (21 Fev.1916), p.251

Lisboa, obtendo na exposição de 1880 um primeiro prémio. No Grémio Artístico, em 1898, apresentou-se na respetiva Exposição Extraordinária Comemorativa do 4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, obtendo a Medalha de Honra. Esteve ainda presente na 1ª exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes, em 1901 e na 8ª em 1910, tal como noutras ali realizadas, destacando-se a individual de Pintura, Pastel e Desenho em 1916, para cujo catálogo José de Figueiredo escreve o prefácio e na qual, segundo Diogo de Macedo, o "Museu de Lisboa" (hoje Museu do Chiado) adquiriu uma colecção de pasteis e desenhos. Ainda na Sociedade Nacional de Belas Artes, esteve presente em 1918 na Exposição de Arte realizada por um grupo de artistas portugueses e, em 1937, com trabalhos expostos a convite da Comissão Organizadora da 1ª Exposição de Arte Retrospectiva (1880 a 1933).

Também a cidade do Porto contaria com a sua presença na 13ª e 14ª Exposição Trienal da Academia Portuense de Belas Artes, nos anos de 1881 e 1884 respetivamente, e que consistiam nas obras que enviava enquanto bolseiro em Paris (algumas das quais pertencem

hoje ao Museu Nacional de Soares dos Reis). Na mesma cidade surgiu regularmente de 1887 a 1893 nas Exposições d'Arte promovidas por um grupo de artistas do Porto – entre os quais se destacam António José da Costa e Marques de Oliveira. Já em pleno século XX, em 1904 expõe na 4ª Exposição de Belas Artes, realizada na Galeria da Santa Casa da Misericórdia pelo Instituto Portuense de Estudos e Conferências; em 1908 na Exposição de Belas Artes realizada no Salão Nobre da Fotografia União, bem como na 1ª Exposição da Sociedade Belas Artes do Porto; em 1911 expõe individualmente no Palácio de Cristal Portuense, no atelier-escola do seu condiscípulo e amigo Artur Loureiro. Em 1927 participou na Exposição coletiva no Salão Nobre do Ateneu Comercial do Porto e em 1932 foi-lhe feita uma homenagem organizada por Júlio de Pina, onde foram expostas grande número de pinturas e alguns desenhos.

Ainda no Porto, esteve presente em 1933 na Grande Exposição do Norte de Portugal, realizada no Palácio de Cristal e em 1935 no Salão Silva Porto, por ocasião da Grande Exposição dos Artistas Portugueses, integrada nas homenagens a Silva Porto, Henrique Pousão e Artur Loureiro.

Sousa Pinto está representado em vários museus de França, em Monte Carlo, nos Estados Unidos da América, na Austrália e no Rio de Janeiro. Em Portugal existem obras suas dispersas por um grande número de colecionadores particulares e em museus como o de Grão Vasco, Casa Museu dos Patudos, Casa Museu Teixeira Lopes e Museu do Chiado. Também o Museu Nacional Soares dos Reis possui obras de Sousa Pinto provenientes da Academia Portuense de Belas Artes, do antigo Museu Municipal, de ofertas e de legados constituídos por retratos, cenas de género e paisagens, óleos e pasteis, com temas de Portugal e de França.

Este pintor português ligado à primeira geração naturalista viria a falecer em Pont-Scorff, na Bretanha, em 14 de abril de 1939, num acidente de viação.

Calções Rasgados, 1883, óleo sobre tela

A Câmara Municipal de Lisboa presta homenagem ao pintor José Júlio de Sousa Pinto, que embora tenha vivido a maior parte da sua vida em França manteve sempre na alma e na expressão dos seus pincéis o sentimento e as paisagens de Portugal, com quadros que podemos desfrutar nos museus de quase todo o mundo, consagrando o seu nome num arruamento onde se situam os lotes 6-1-3-4 da Quinta do Mineiro, na freguesia de Santo António.

Molhado até aos Ossos, 1888, óleo sobre tela

BIBLIOGRAFIA

- Proposta de António Valdemar sugerindo a atribuição do nome do pintor Sousa Pinto a uma rua de Lisboa, de 28 de fevereiro de 2005.
- Proposta nº 542/2015 subscrita pela Vereadora Catarina Vaz Pinto para atribuir na Quinta do Mineiro à rua onde se situam os lotes 6,1,3 e 4, o topónimo Rua Sousa Pinto, aprovada por unanimidade na sessão de Câmara de 28 de outubro de 2015.
- Edital nº 115/2015
- Burity, Braz- *Mestre Sousa Pinto, Artista de Portugal e Mestre pintor da França*. Porto: Portucale, Vol. V. 1932, P.99.
- FRANÇA, José Augusto, A primeira geração naturalista In: A arte em Portugal no século XIX: Lisboa: Bertrand Editora, 1990. - Vol. II., p. 45-52.
- PAMPLONA, Fernando de - Dicionário de pintores e escultores: portugueses ou que trabalharam em Portugal; pref. Ricardo do Espirito Santo Silva. - 2ª ed. - Barcelos: Civilização Editora, 1988, 5 Vol.
- Arte portuguesa do século XIX / org. Pedro Lapa, Maria de Aires Silveira. - 1ª ed. - Lisboa : Museu Nacional de Arte Contemporânea. Museu do Chiado, 2010. - Vol. 1: 1850-1910. - p. 341-347: il. Pinto, José Júlio de Sousa, 1856-1939 / Pintores.
- MATIAS, Maria Margarida L. G. Marques - O naturalismo na pintura In: História da arte em Portugal: do Romantismo ao fim do século. Lisboa: Publicações Alfa, 1986. - Vol. 11, p. 73 -78.
- FIGURAS E FACTOS: Exposição Sousa Pinto in Ilustração Portugueza. - Lisboa. – 2ª Série, 21º Vol., nº 522 (21 Fev. 1916), p. 251.
- ENTRE O PINCEL E O ESCÔPRO: Soares dos Reis e Sousa Pinto In: Arquivo Nacional - Lisboa. - A. 10, vol. 20, nº 516 (26 Nov. 1941), p. 758-759.
- OS NOSSOS GRANDES PINTORES: Souza Pinto In: Ilustração Portugueza - Lisboa. – II série, vol. 29, nº 745 (31 Mai. 1920), p. 366-370.
- MESTRE SOUSA PINTO in *O Notícias Ilustrado*. - Nº 76, II série (24 Nov. 1929), p. 9.

FICHA TÉCNICA

Edição | Câmara Municipal de Lisboa
Presidente | Fernando Medina
Pelouro da Cultura | Catarina Vaz Pinto
Direção Municipal de Cultura | Manuel Veiga
Departamento do Património Cultural | Jorge Ramos de Carvalho
Título | Sousa Pinto
Textos | Isménia Neves
Design | Ernesto Matos
Tiragem | 250
Ano | 2017
Depósito Legal | 421382/17
Execução gráfica | Imprensa Municipal de Lisboa
Foto de capa | In *Catálogo da Exposição Retrospectiva de Mestre Sousa Pinto*, Salão do SNI, Palácio Foz, Lisboa, janeiro de 1957

Rua Sousa Pinto

Início (Este)
38°43’27.2”N 9°09’22.3”W
38.724221, -9.156183

Fim (Oeste)
38°43’24.6”N 9°09’29.7”W
38.723505, -9.158246

LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

COMISSÃO
MUNICIPAL
DE TOPONÍMIA